

O Voo do Falcão

By

Nuno Sá Pessoa

Estamos no século XIX, e apesar da modernidade dos tempos, existem locais onde a tradição é ancestral, a Vila do Falcão é um desses casos.

Há muitos séculos que a vila era liderada por uma família só, o povo era feliz e com condições de vida muito superiores à maioria da população do país, o CONDE que reinava sob os aldeões era uma homem justo, tal como o seu pai, o seu avô e todos os outros que o haviam antecedido, partilhava os seus privilégios e as suas riquezas.

Uma tradição que a família sempre havia mantido era a do voo do falcão. Todos os dias o Conde soltava o seu falcão que sobrevoava a vila trazendo alento e bons pronunciados para a população da vila.

Eventualmente chegou um triste dia que ninguém esperava, o falcão não voou e o boato de que o Conde não estava bem começou a espalhar-se.

O boato confirmou-se como facto, o Conde estava morto, a vila desfez-se em luto e tristeza.

No dia seguinte, CARLOS, o sombrio filho do Conde, foi anunciado como seu herdeiro.

Dois dias passaram e a situação não se avizinhava boa, falava-se que Carlos tomaria medidas opressivas em relação à população da vila.

Pior ainda, pela primeira vez na história daquela vila, o falcão não mais voltara a voar.

Em segredo, a população decidiu dar uma última oportunidade a Carlos, se ao seu terceiro dia de liderança o falcão não voasse, algo teria de ser feito.

Chegou o terceiro dia, a neblina pairava sobre a vila, as horas foram passando e Carlos não soltava o falcão que estava preso no seu palácio, a população estava em extrema tensão, e assim que o primeiro aldeão se insurgiu, ninguém o parou e todos o seguiram.

Juntos, os aldeões foram até ao palácio, mataram Carlos e soltaram o falcão.

Carlos não tinha descendentes, com ele também a velha tradição acabou. A vila começou uma nova tradição, não mais teve líderes mas a antiga tradição de liberdade, privilégios e riquezas por todos partilhada foi reposta. O falcão ficou em liberdade mas ainda assim cumpria a tradição, todos os dias sobrevoava a vila e diz-se que ainda hoje o faz.

FIM